



ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DO MELANOMA MALIGNO DA PELE POR REGIÕES DO BRASIL: PANORAMA DOS ÚLTIMOS 6 ANOS

LUCIENE OLIVEIRA SOUZA; MARIA FERNANDA FRANCO SANTOS; SÍNTIQUE LAÍSA DA SILVA VALENÇA; STEPHANE CARVALHO BASTOS

Introdução: O melanoma maligno, câncer agressivo responsável por aproximadamente 90% dos cânceres de pele, possui dados alarmantes de prevalência atuais entre a população brasileira. Tal doença se origina nas células produtoras de pigmento da pele, chamadas de melanócitos, a partir de um tumor que pode se manifestar como uma pequena mancha na pele, esta que pode se agravar com a exposição ao sol. Tendo em vista que a prevenção e o diagnóstico precoce são imprescindíveis no combate a tal doença e seus acometimentos. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico de casos do melanoma maligno da pele por regiões do Brasil, entre os anos de 2018 e 2023. **Materiais e Métodos:** Estudo ecológico dos casos de melanoma maligno da pele no Brasil, variantes de faixa etária, sexo e modalidade de tratamento no período compreendido entre os anos de 2018 a 2023. Coleta de dados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **Resultados:** No período analisado, foram registrados 30.761 casos confirmados de melanoma maligno da pele no Brasil. Observa-se um aumento importante de 1.859 casos ao comparar os anos de 2018 e 2023. Ao analisar casos por ano do diagnóstico segundo região - residência, vê-se que a Região Sul apresentou a maior incidência com 12.561 casos (40,83%), enquanto a Região Norte teve 664 casos (2,15%), ficando com a menor. O melanoma maligno de pele representa um grande número de casos no Painel de Oncologia, de forma mais preocupante no sexo feminino entre 60 e 69 anos. Relacionando os casos por modalidade terapêutica, a mais utilizada no somatório das regiões, no mesmo período, foi a cirurgia, seguida da quimioterapia. **Conclusão:** Desse modo, o conhecimento do perfil epidemiológico dos acometidos pelo melanoma maligno de pele no Brasil pode servir como ferramenta para o planejamento e a alocação de recursos em saúde, garantindo o acesso e a qualidade do atendimento. Assim como, faz-se necessário uma maior atenção na prevenção e notificação de novos casos.

Palavras-chave: Exposição, Diagnóstico, Sexo feminino, Quimioterapia, Prevenção.